

INDUSTRIANATO MAKER VOLTADO PARA AS MULHERES EMPODERADAS DO BAIRRO MONTE CRISTO/SC

Industrianato maker driven at empowered women in Monte Cristo/SC neighborhood

Carvalho, Mariana Moreira; doutoranda; Universidade Federal de Santa Catarina,
marininja1@gmail.com¹

Martinez, Amalia Kusiak; doutoranda; Universidade Federal de Santa Catarina,
amaliakusiak@gmail.com²

Figueiredo, Luiz Fernando Gonçalves de; Doutor; Universidade Federal de Santa Catarina,
lff@cce.ufsc.br³

Grupo de Pesquisa: Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design - UFSC⁴

Resumo: Esta pesquisa objetiva analisar como se promoveu o uso de conhecimentos já disponíveis em uma comunidade, a respeito da produção artesanal e empreendedorismo em design e moda. O projeto ocorreu na Associação de Mulheres Empoderadas do Monte Cristo (AMMO), de maneira colaborativa com o Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design da Universidade Federal de Santa Catarina (NASDesign-UFSC).

Palavras chave: Design-moda; abordagem sistêmica; gestão de design.

Abstract: *This research aims to analyze how the use of knowledge already available in a community was promoted, regarding craft production and entrepreneurship in design and fashion. The project took place at the Association of Empowered Women of Monte Cristo (AMMO), collaboratively with the Center for Systemic Approach to Design of the Federal University of Santa Catarina (NASDesign-UFSC).*

Keywords: *Fashion design; systemic approach; design management.*

¹ Doutoranda pelo PPGDesign UFSC e integrante do Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design-UFSC. Mestra pelo PPGModa da Universidade do Estado de Santa Catarina. Graduada em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pesquisa os tópicos: abordagem sistêmica da gestão de design; pró-sustentabilidade; *slow fashion*; inovação social para o design e a moda.

² Doutoranda pelo PPGDesign UFSC. Possui mestrado em Design e Tecnologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS - 2021) e graduação em Moda pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS - 2016). Pesquisa nas áreas da sustentabilidade, moda, design.

³ Professor efetivo da UFSC e coordenador do Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design. Tem experiência na área de Design, com ênfase em Design e Inovação Social, especificamente com informação e sustentabilidade em produto e processo. Participa dos programas de pós-graduação em Design UFSC. Faz parte do grupo de avaliadores do INEP/ MEC. Líder do grupo de pesquisa em Abordagem Sistêmica do Design e pesquisador CNPq.

⁴ Grupo de pesquisa Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design - NASDesign, da Universidade Federal de Santa Catarina, liderado pelo professor Dr. Luiz Fernando Gonçalves de Figueiredo. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/571566>.

Introdução

ola@grandesite.com.br

O presente trabalho visa analisar o projeto colaborativo que promoveu o uso de conhecimentos já disponíveis em uma comunidade, especificamente no contexto da produção artesanal e empreendedorismo em design e moda. Essa iniciativa ocorreu em parceria entre a Associação de Mulheres Empoderadas do Monte Cristo (AMMO) e o Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design da Universidade Federal de Santa Catarina (NASDesign-UFSC), direcionando-se às mulheres e jovens associadas à AMMO, localizada no bairro Monte Cristo, em Florianópolis, Santa Catarina.

A AMMO recebe em seu espaço mulheres de diversas faixas etárias, incluindo mães e filhas que, muitas vezes, participam juntas das atividades oferecidas pela associação. Estas mulheres enfrentam situações de vulnerabilidade social devido à falta de acesso a empregos formais, mas buscam por oportunidades para empreender e alcançar a independência financeira e, consequentemente, uma autonomia integral.

O escopo do projeto consistiu no entendimento e gestão da aplicação da cultura *maker* na realização de oficinas voltadas à utilização de técnicas e ferramentas de design para a construção de acessórios e produtos de moda e têxteis, reutilizando ainda, materiais como couro, jeans, feltro, cartonagem e processos de corte à laser, buscando o conceito de indústriano para promover a inovação social pró-sustentabilidade (Ribeiro; Figueiredo; Ourives, 2018; Schulte, 2005).

A metodologia utilizada consistiu em uma mescla dos métodos de pesquisa-ação (Thiollent, 2005), de design (Bonsiepe, 2011) e de abordagem sistêmica (Bertalanffy, 2014), cujas etapas foram adaptadas ao contexto desta pesquisa, constituindo-se em seis etapas: Planejar, Executar, Implementar, Avaliar, Aperfeiçoar e Acompanhar. A pesquisa-ação possui a característica de dispor de um planejamento flexível, não seguindo uma sequência de etapas estritamente organizadas, diferente de outros tipos de pesquisas e razão pela qual foi utilizada.

Associação de Mulheres do Monte Cristo - AMMO

A Associação de Mulheres Empoderadas do Monte Cristo (AMMO) é uma organização que desempenha um papel significativo na comunidade Novo Horizonte, no Complexo Monte Cristo, em Florianópolis, Santa Catarina. Essa comunidade é caracterizada

por enfrentar desafios socioeconômicos significativos, como a falta de acesso a empregos formais e a necessidade premente de geração de renda (Associação de Mulheres do Monte Cristo, 2023). A AMMO reúne mulheres de diversas idades, algumas delas mães e filhas, todas compartilhando o desejo comum de alcançar independência financeira e, assim, melhorar suas condições de vida.

Nesse sentido, o foco da associação consiste em buscar pela transformação social da mulher periférica. A forma encontrada para essa transformação foi por meio de educação profissional e assistência social, além de oportunidades oferecidas a mulheres e jovens por meio de um programa de desenvolvimento socioemocional, cultural, nutricional e profissional voltado para a geração de renda, para o mercado de trabalho e para o empreendedorismo (Associação de Mulheres do Monte Cristo, 2023) (Figura 1).

Figura 1: Turma de mulheres em formação, AMMO



Fonte: <https://www.instagram.com/associacaomulheres/> (2023)

Tendo vivenciado de perto o alto índice de evasão escolar e de gravidez na adolescência, e percebendo um fenômeno de repetição de ciclo cultural que se perpetua de geração para geração, Jaqueline de Sousa Ribeiro, líder comunitária na Comunidade Novo Horizonte – Monte Cristo, iniciou um trabalho junto a gestora Katya Lichtnow e outras mulhe-

res, com o objetivo de capacitar e empoderar as mulheres chefes dessas famílias para que elas pudessem gerar sua própria renda e prospectar um futuro melhor pra si e para seus filhos (Associação de Mulheres do Monte Cristo, 2023).

É válido salientar que o desemprego da mãe, aliado muitas vezes ao abandono da família por parte do pai e a falta de oportunidades em todas as esferas, gera uma desestrutura familiar, onde as crianças não possuem repertório para seguir em busca de um futuro diferente dos pais, e as mães se veem sem condições de trilhar seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional.

O desenvolvimento do trabalho é alinhado com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que tem como plano global transformar o mundo em um lugar melhor até o ano de 2030, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Agenda 2030, 2023). Nesse sentido, a AMMO é também signatária do Movimento Nacional ODS/SC (Movimento... 2023), para alinhar o programa, projeto e ações sociais tendo como meta atender aos seguintes objetivos da agenda: (I) empoderamento, (II) geração de renda e (III) ações humanitárias.

O empoderamento visa atender mulheres e jovens periféricos, por meio da capacitação profissional em empreendedorismo, corte e costura, estamparia e sublimação, artes manuais, design, dentre outros, mas sempre com foco na empregabilidade. A AMMO atua para a geração de renda como um canal de conexão entre empreendedoras da comunidade Novo Horizonte – Monte Cristo, e empresas parceiras que buscam uma produção justa, com mais propósito e impacto social. Conectam, assim, as pessoas associadas a vagas de emprego em empresas parceiras do programa (Associação de Mulheres do Monte Cristo, 2023).

A AMMO defende o empoderamento feminino como um processo integral e gradual, e promove o auto desenvolvimento da mulher por meio de eventos de autoconhecimento, rede de apoio, e ações humanitárias que abordam a segurança e dignidade alimentar, além de operações emergenciais, como as vividas durante a pandemia de COVID-19, que assolou o mundo (Associação de Mulheres do Monte Cristo, 2023).

O projeto desenvolvido em colaboração entre a AMMO e o Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design da Universidade Federal de Santa Catarina (NASDesign-UFSC) surge

como uma resposta a esses desafios. Ele se concentra na aplicação da cultura *maker* para capacitar as mulheres da AMMO nas áreas de design, moda e produção artesanal, com o objetivo de criar oportunidades de empreendedorismo e inovação social.

Cultura *maker* e o industriariado

A cultura *maker* pode ser considerada uma extensão da filosofia "*Do It Yourself*" (faça você mesmo), um movimento que oferece a ideia de que qualquer pessoa consegue construir, consertar ou criar seus próprios objetos. Estas ações resgatam o ato de “aprender fazendo” nas atividades de capacitação, e busca trabalhar as competências a seguir: exercitar a curiosidade; recorrer à imaginação e à criatividade; utilizar diferentes linguagens para se comunicar; compreender tecnologias digitais; formular e defender ideias (Mota, 2014).

A proposta da cultura *maker* é que as pessoas transformem suas ideias em realidade, desenvolvam as próprias tecnologias, dispositivos e ferramentas, em projetos que reforcem suas leituras da sociedade, seja no âmbito social, doméstico ou empresarial, e sempre pautada pelo cooperativismo e pelo compartilhamento de ideias. Isso vai além buscar simplesmente por uma economia de recursos, quando se trata de consertar artefatos já existentes, por exemplo, pois trata também de empoderar as pessoas a se tornarem protagonistas na materialização de seus projetos (Mota, 2014).

No contexto do projeto colaborativo entre a AMMO e o NASDesign-UFSC, o movimento *maker* oferece uma abordagem valiosa para a capacitação das mulheres e jovens da Comunidade Novo Horizonte - Monte Cristo, que encontraram no NASDesign-UFSC um espaço *maker* que ajudou a fortalecer essa visão, oferecendo instrumentos e ferramentas para implementarem suas ideias. Ao aprender fazendo, elas não apenas adquirem habilidades técnicas em design e produção, mas também desenvolvem habilidades de resolução de problemas e concepção de ideias (Abrão; Nunes, 2022).

Esse modelo de elaborar e conceber projetos mescla características do artesanato e do industriariado para alcançar determinados produtos. Mas, para entender o conceito de industriariado, há que se levar em conta os processos artesanais de produção:

O artesanato é um dos meios mais importantes de representação da identidade de um povo. Através dele não só os materiais e as técnicas, mas também os valores coletivos são fortemente representados. (...) Historicamente ligadas a aproveitamento de materiais locais, e à reciclagem, muito antes que estas noções estivessem difundidas na sociedade como um todo (Borges, 2011, p. 217).

O processo artesanal é mais lento, constituindo-se pela baixa produtividade devido às técnicas manuais utilizadas na produção de cada item, mas sem deixar de entregar produtos conectados à cultura e à identidade local. Na tentativa de manter as características do contexto local das comunidades na entrega dos produtos, aliado a uma produção em maior escala, o artesanato foi dando lugar para o industriário, mesclando técnicas manuais e industriais. Por industriário entende-se como:

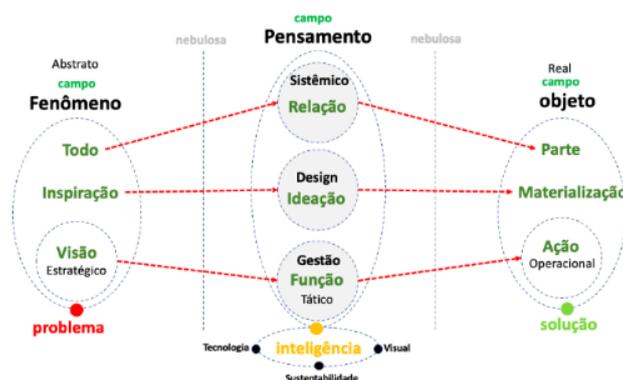
o artesanato feito em larga escala e distribuído para além do território de origem, desvinculando-se de uma localidade, tradição ou comunidade específica, entre outras características (...), onde a implantação de processos de design e inovação resultaria em produtos mais qualificados e competitivos para o mercado global (Ribeiro; Figueiredo; Ourives, 2018, p. 9).

Portanto, ao unir os conceitos de industriário e cultura *maker*, é possível pensar novas formas de empreender a partir do local em que se insere.

Metodologia

A metodologia escolhida para a execução do projeto foi uma combinação de pesquisa-ação (Thiollent, 2005) junto aos conceitos de design (Bonsiepe, 2011) e abordagem sistêmica (Bertalanffy, 2014) (Figura 2).

Figura 2: Relação sistêmica



Fonte: Arquivo NASDesign-UFSC (2023)

Essa abordagem permitiu uma flexibilidade essencial para se ajustar às circunstâncias em constante evolução do projeto e às necessidades das participantes, e constituiu-se pelas etapas de: Planejar, Executar, Implementar, Avaliar, Aperfeiçoar e Acompanhar.

De maneira a alinhar os conhecimentos das participantes da AMMO com as propostas de industriário *maker* apresentadas pelo NASDesign-UFSC, foi possível perceber que as mulheres e jovens já possuíam certo domínio nas áreas de corte e costura e empreendedorismo. Sendo assim, as oficinas oferecidas focaram em utilizar ferramentas de design, como *softwares* de modelagem digital e máquinas de corte à laser, na concepção de artefatos de moda e correlatos, explicitados a seguir.

Resultados e discussão

A elaboração das oficinas oferecidas pelo NASDesign-UFSC em parceria com as participantes da AMMO, foi dividido em seis etapas interconectadas. No Quadro 1, é possível visualizar cada uma.

Quadro 1: Etapas do projeto

1)	Planejamento	Fase inicial em que se elaborou um plano detalhado que considerava os objetivos do projeto, os recursos disponíveis e a estratégia de execução.
2)	Execução	A implementação das oficinas e atividades práticas de capacitação começou conforme o plano estabelecido. As mulheres da AMMO tiveram a oportunidade de aprender técnicas de design, moda e artesanato.
3)	Implementação	Os resultados iniciais foram avaliados e usados para adaptar e aprimorar o programa. Isso permitiu que o projeto se moldasse de acordo com as necessidades específicas das participantes.
4)	Avaliação	A eficácia das oficinas e a aprendizagem das mulheres foram avaliadas de forma contínua, garantindo que o projeto permanecesse alinhado com seus objetivos.
5)	Aperfeiçoamento	Com base nas avaliações e no <i>feedback</i> das participantes, foram feitas melhorias contínuas no programa para otimizar os resultados.
6)	Acompanhamento	O projeto não se limitou à conclusão das oficinas. Um sistema de acompanhamento foi estabelecido para apoiar as mulheres da AMMO em sua jornada empreendedora, garantindo que pudessem continuar a desenvolver suas habilidades e ideias.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Sendo assim, a primeira oficina oferecida foi a de feltragem para a elaboração de artefatos e acessórios, com o intuito de venda. Esta ocorreu no prédio do “Programa Bairro Educador” (Secretaria Municipal da Educação de Florianópolis), no bairro Monte Cristo, local onde a AMMO



possui uma sala de aula, e foi dividida em dois dias de atividades. A equipe do NASDesign-UFSC se deslocou até o local, de modo a concentrar as atividades junto à comunidade (Figura 3).

Figura 3: Oficina de feltragem



Fonte: Arquivo NASDesign-UFSC (2023)

Na primeira oficina de feltragem, foram produzidos acessórios de moda, como brincos, colares e botões, bem como artefatos como móveis e chaveiros. A receptividade da turma foi positiva, e as participantes se adaptaram rapidamente à técnica de feltragem.

A segunda oficina oferecida correspondeu ao uso de máquina de corte à laser na produção de produtos de moda. Esta foi dividida em dois dias de atividades, assim como a anterior, e ocorreu no espaço *maker* do NASDesign-UFSC, local que ofereceu o maquinário e materiais necessários para sua realização. Foram apresentados alguns exemplos sobre estética e noções de formas utilizadas em peças de vestuário e produtos, e explicações sobre o que é possível fazer com os cortes

e gravações à laser (Figura 4).

ola@grandesite.com.br

Figura 4: Oficina de corte à laser



Fonte: Arquivo NASDesign-UFSC (2023)

A turma de participantes desenhou manualmente peças que gostariam de cortar na máquina à laser, seguido pelos processos de escanear e vetorizar no *software* Illustrator e que, por fim, foram cortados/gravados à laser. Os resultados incluíram o desenvolvimento de produtos pró-sustentabilidade, visto que foram feitos a partir do reaproveitamento de câmaras usadas de pneu de bicicletas e motocicletas, e que apresentam grande potencial de impulsionar a geração de renda.

Considerações Finais

Os resultados do projeto incluíram uma maior integração entre a universidade e a sociedade, bem como o desenvolvimento de protótipos de produtos que poderiam ser comercializados pela AMMO, contribuindo para a geração de renda e a expansão dos projetos realizados por meio da extensão do NASDesign-UFSC. Ambos se beneficiaram a partir da iniciativa, pois tanto a AMMO pôde ter acesso aos conhecimentos e recursos do NASDesign-UFSC, quanto a univer-

sidade teve a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um contexto real e impactar positivamente uma comunidade local.

O projeto colaborativo entre a AMMO e o NASDesign-UFSC representa um exemplo inspirador de como a cultura *maker* e a filosofia "*Do It Yourself*" podem ser aplicadas para capacitar comunidades em situação de vulnerabilidade social. Ao proporcionar oportunidades de aprendizado prático em design, moda e produção artesanal, o projeto promoveu não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também o desenvolvimento de competências essenciais, como criatividade, resolução de problemas e colaboração. Além disso, despertou para a criação de empreendimentos inovadores, idealizados por pessoas que buscam por oportunidades no mercado, e que podem atuar em áreas menos favorecidas da sociedade

No cerne desse projeto identificou-se a ideia de capacitar as mulheres da AMMO não apenas a criar produtos, mas também a transformar suas vidas por meio do empreendedorismo e da inovação social. Ao promover a autonomia e o compartilhamento de conhecimento, o projeto deixa um legado duradouro na comunidade do Monte Cristo, demonstrando como o poder da aprendizagem prática e da colaboração podem trazer mudanças significativas para as vidas das pessoas e para a sociedade como um todo, tendo em vista que os produtos têm potencial para serem comercializados, gerando renda para as participantes e fortalecendo a economia local.

Referências

ABRÃO, J. S.; NUNES, V. dos G. A. DIGITAL, SOCIAL E AMBIENTAL: como a geração makers contribui com o cenário da inovação social e qual o impacto na sustentabilidade. **Mix Sustentável**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 137-144, 22 dez. 2022. Mix Sustentável. <http://dx.doi.org/10.29183/2447-3073.mix2023.v9.n1.137-144>.

AGENDA 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2023. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>. Acesso em: 15 set. 2023.

ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DO MONTE CRISTO (Santa Catarina). **AMMO**. Florianópolis, 15 set. 2023. Instagram: @associacaomulheres. Disponível em: <https://www.instagram.com/associacaomulheres/>. Acesso em: 15 set. 2023.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas**: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. 3. ed., Vozes. Petrópolis, RJ: 2008.



BONSIEPE, G. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.

BORGES, A. **Design + Artesanato: O caminho Brasileiro**. Terceiro Nome. São Paulo: 2011.

MOVIMENTO NACIONAL ODS. Santa Catarina. 2023. Disponível em: <https://sc.movimentoods.org.br/>. Acesso em: 15 set. 2023.

RIBEIRO, G. de F. R.; FIGUEIREDO, L. F. G. de; OURIVES, E. A. A. **Design com foco em Industrianato sob Abordagem Sistêmica**. São Paulo: Blucher, 2018. p. 233-245. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/design-com-foco-em-industrianato-sob-abordagem-sistmica-28130>. Acesso em: 20 maio 2023.

SCHULTE, N. K. **Reflexões sobre Moda Ética: contribuições do biocentrismo e do veganismo**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2015. Organização: Lourdes Maria Puls.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2005.